



Seminário

"O Ensino da Ética e da Responsabilidade Social das Organizações: Panorama Actual e Desafios Futuros"

ISEG – UTL, Lisboa
Auditório BES
22 Março 2012

1. Actualidade do Tema

A responsabilidade social (RS) das empresas está directamente ligada com a “filosofia” do negócio. Esta última relativa à determinação de quais são os objectivos principais de uma empresa, ou seja, se o propósito de uma empresa é maximizar os benefícios dos accionistas (Friedman, 1970), ou se contempla, numa dimensão estratégica, os interesses e mesmo o envolvimento de todos os *stakeholders*, no sentido de evitar o dano social objecto da RS (Nash, 1981). Estas duas diferentes abordagens influenciam o ensino da gestão e, logo, os gestores das organizações.

Os determinantes que mais comumente estimulam as práticas da RS, e que são principal fonte de investigação, são a eco-eficiência e o *business case* (Reinhardt, 2000; Ligteringen e Zadek, 2005). As organizações assumem que a RS ajuda a gerir os riscos, os intangíveis, os processos internos e as relações com as partes interessadas. Na prática, corresponde à integração de políticas, objectivos e actividades na estratégia e operações do negócio que levam à criação de valor social, ambiental e económico (Porter and Kramer, 2011). É a resposta das organizações ao apelo ao desenvolvimento sustentável.

Num processo evolutivo onde as ferramentas de RS variam e se multiplicam, o relato da RS e da sustentabilidade é visto como relevante para “dar uma boa impressão” às partes interessadas e, muito relevante, num processo de internacionalização (KPMG, 2007). Outra área onde a avaliação da RS toma relevo é o mercado bolsista tendo dado origem aos investimentos socialmente responsáveis.

O ranking bianual *Beyond Grey Pinstripes* (1998-2012) ilustra até onde as escolas de negócios integram o ensino das temáticas social e ambiental nos seus programas de MBA. O questionário do ano 2011-2012 classifica as 100 melhores escolas de entre os programas completos de MBA nos Estados Unidos da América, Ásia, Europa e Américas. De entre os resultados salientam-se os seguintes: desde 2009 nos departamentos de finanças houve um crescimento de 38% no número de cursos que incluem conteúdos sociais, éticos e ambientais; a percentagem de escolas da amostra que exigem que os estudantes façam um curso dedicado a assuntos relacionados com os negócios e a sociedade cresceu acentuadamente de 34% em 2001 para 79% em 2011; além dos EUA, que lideram o ranking, na UE o Reino Unido lidera seguido da Espanha e da França. Portugal não está incluído na lista dos 100 MBA avaliados por este ranking.

Ou seja, apesar de o progresso se fazer de forma individual por estas universidades, não havendo um acordo global para a integração sistemática do ensino da RS e da ética empresarial nos programas de MBA, as escolas internacionais mostram um compromisso para essa integração, reconhecendo ser necessário maior investimento na formação em RS e ética empresarial para dar resposta aos desafios colocados aos gestores pelo mercado global.

Por outro lado, iniciativas de adesão voluntárias como os *Principles for Responsible Management Education* (PRME), têm procurado envolver as universidades e escolas de gestão ao nível mundial na adaptação dos seus currícula, investigação, metodologias de ensino e estratégias institucionais, às necessidades e desafios da RS e do desenvolvimento sustentável no século XXI.

2. Objectivos da Conferência

De um levantamento exploratório sobre os cursos e/ou cadeiras sobre temas associados à RS e ética nos negócios oferecidos nos anos 2007 e 2011 nas escolas nacionais identificou-se haver cursos e/ou cadeiras oferecidos por cerca de 20 universidades e institutos nacionais. Verifica-se que estes cursos/cadeiras cobrem estes últimos anos, apesar de nem sempre ter sido possível confirmar se o curso/cadeira decorreu e se continua ou não a ser leccionado.

Ou seja, à luz dos resultados do *Beyond Grey Pinstripes*, assim como da evolução das necessidades da gestão organizacional, espera-se que o crescimento do ensino da RS e ética nos cursos de gestão continue e a formação contínua dos gestores e colaboradores das organizações aumente, criando valências técnicas para operacionalidade da RS. Assim,

Co-Organização

Secção Portuguesa da EBEN, European Business Ethics Network
Centro de Investigação SOCIUS – ISEG - UTL



Apoio



Media Partner



parece ser valioso introduzir estímulos e melhorias na comunicação e na cooperação entre as escolas de gestão e de economia e as organizações.

Desta forma, para completar as iniciativas individuais e até colectivas dos empresários e das universidades pioneiras, a Secção Portuguesa da EBEN e o SOCIUS-ISEG organizam um espaço para o diálogo entre os interessados, versando particularmente os seguintes temas:

- Os objectivos do ensino académico e profissional da ética e da RS
- Quais os conteúdos necessários aos gestores e técnicos de RS
- Os impactos que têm estes cursos na prática da gestão das organizações
- Panorama geral do ensino em ética nos negócios e RS em Portugal
- A estratégia nas escolas para a investigação e o ensino nesta temática

O Seminário terá lugar no dia 22 de Março 2011 no ISEG – Instituto Superior de Economia e Gestão, em Lisboa.

As comunicações poderão ser realizadas em Português ou Inglês.

Inscrições Gratuitas, a enviar para eben.pt@gmail.com

Co-Organização

Secção Portuguesa da EBEN, European Business Ethics Network
Centro de Investigação SOCIUS – ISEG - UTL



Apoio



Media Partner

